

# Casimiro de Abreu – A Canção do exílio

Eu nasci além dos mares:  
Os meus lares,  
Meus amores ficam lá!  
Onde canta nos retiros  
Seus suspiros,  
Suspiros o sabiá!  
Oh ! que céu, que terra aquela,  
Rica e bela  
Como o céu de claro anil !  
Que selva, que luz, que galas,  
Não exalas,  
Não exalas, meu Brasil!  
Oh ! que saudades tamanhas  
Das montanhas,  
Daqueles campos natais!  
Daquele céu de safira  
Que se mira,  
Que se mira nos cristais!  
Não amo a terra do exílio,  
Sou bom filho,  
Quero a pátria, o meu país,  
Quero a terra das mangueiras  
E as palmeiras,  
E as palmeiras tão gentis!  
Como a ave dos palmares  
Pelos ares  
Fugindo do caçador;  
Eu vivo longe do ninho,  
Sem carinho,  
Sem carinho e sem amor!  
Debalde eu olho e procuro...  
Tudo escuro

Só vejo em roda de mim!  
Falta a luz do lar paterno  
Doce e terno,  
Doce e terno para mim!  
Distante do solo amado  
– Desterrado –  
A vida não é feliz.  
Nessa eterna primavera  
Quem me dera,  
Quem me dera o meu país!  
**Lisboa – 1855**

**Casimiro de Abreu, As Primaveras**